

**PIBID: DISCUSSÕES ACERCA DAS INCLUSÕES SOCIAIS E ENCORAJAMENTO
À PRÁTICA DE LEITURA E LETRAMENTO NO COLÉGIO ESTADUAL
AMÉRICO BORGES DE CARVALHO.**

**Matheus Eduardo Carvalho 1,
Pedro Henrique Barbosa de Melo 1,
Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli 1,
Nádia Vieira Simão 1,
Jossane Rodrigues de Oliveira 1,
Ewerton de Freitas Ignacio 2**

1 Graduando do curso de Letras do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

2 Docente na UEG – Câmpus Anápolis CSEH. Coordenador de Área do Subprojeto em Letras PIBID.

Resumo: O presente artigo visa relatar a experiência dos bolsistas PIBID da UEG – Câmpus Anápolis de CSEH, no Colégio Estadual Américo Borges, município de Anápolis, com alunos do Ensino Fundamental, sob a supervisão da professora Silvéria e coordenação do professor Ewerton de Freitas. O projeto revela-se de grande importância para a formação dos acadêmicos de licenciatura em Língua Portuguesa em virtude de a prática da docência ser imprescindível para a qualificação profissional do futuro professor. O estudante tem como desafio contribuir para uma efetiva articulação entre teoria e prática no curso de licenciatura em Letras, transpondo as dificuldades que a realidade escolar apresenta. Os resultados evidenciam que o espaço do PIBID permite aos alunos o aprendizado prático, baseado na diversidade de atividades, como debates acerca da relação entre teoria e prática; estudos reflexivos dirigidos; e oficinas e confecção do material de apoio didático. Além disso, o projeto oferece aos alunos “*pibidianos*” a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, aprimorando sua capacitação como futuros professores e, conseqüentemente, incentivando o gosto dos acadêmicos bolsistas por atividades relativas à docência. Considerando o objetivo maior do nosso projeto que é valorizar a profissão docente, integrando ensino superior e ensino básico. As atividades práticas dos “*pibidianos*” desenvolvidas em campo ocorreram semanalmente às quintas-feiras, através do acompanhamento da professora supervisora em sala, hora fazendo o monitoramento e hora assumindo a regência das aulas, trabalhando com

aulas expositivas e práticas, com os alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, os resultados obtidos foram percebidos durante a execução do presente projeto.

Palavras-Chave: incentivo à leitura. Práticas de letramento. Prática docente.

Introdução

O objetivo do presente artigo é realizar uma apresentação circunstanciada das atividades desenvolvidas no colégio estadual Américo Borges de Carvalho (ABC), no ano de 2016, pelos acadêmicos bolsistas do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (CSEH), vinculados ao Subprojeto PIBID em Letras e coordenado pelo Prof. Dr. Ewerton de Freitas Ignácio. O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação do Ministério da Educação (MEC), que atuam na fomentação e formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

O enfoque principal desse programa, quanto aos alunos bolsistas, é despertar-lhes o interesse pela prática docente e pela pesquisa, que através do assessoramento do coordenador de área do subprojeto, em parceria com a escola de educação básica da rede pública de ensino, incentiva-os a aplicar os conceitos obtidos por parte deles, assimilados por meio das atividades, estudos, procedimentos teóricos, críticos e didáticos.

Quanto à abordagem a ser trabalhada por meio do desdobramento do Subprojeto ao qual nos vinculamos, a mesma está vinculada à prática de letramento no contexto escolar, ressaltando a necessidade de se trabalhar os processos de leitura e escrita por meio da prática. Observa-se que a inserção dos bolsistas no contexto das escolas públicas desde o início do curso proporciona uma formação acadêmica sólida, ancorada na realidade e a oportunidade de refletir sobre a prática no fazer cotidiano. Para isso, os acadêmicos desenvolvem atividades didático-pedagógicas nas escolas, sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola-campo. Nesse sentido, tendo em vista o foco primordial do projeto acreditamos que este documento corrobora a importância do compromisso legítimo que deve haver entre a escola, o professor e o aluno no que diz respeito à construção crítica e social do saber e à formação da cidadania, como também descortina a relevância didático-pedagógica em sala de aula.

Assim, entre os meses de fevereiro a setembro de 2016, nós desenvolvemos diversas atividades didático-pedagógicas no Colégio Américo Borges de Carvalho, coordenados pelo prof. Ewerton de Freitas e supervisionados pela professora Silveria Mendes de Souza.

Acreditamos que a sistematização do processo de ensino e aprendizagem vem se tornando, gradualmente, necessária nas instituições educacionais, sendo indissociável a busca constante de um ensino de qualidade. Salientamos que a aprendizagem que o indivíduo recebe no ambiente escolar deve visar integrá-lo no universo com iniciativa crítica e reflexiva.

Tendo em vista que a escola é uma instituição política, social e histórica. O professor é um dos principais agentes desta. Porém este precisa estar em harmonia com os alunos para que haja o processo de ensino e aprendizagem. É preciso que o professor compreenda a realidade social do aluno e que haja uma relação empática, como afirma (CUNHA, 2009, p.107): “Essa empatia, o colocar-se no lugar do outro, levam os professores a reconhecerem que aprendem muito mais com os alunos, tanto no sentido de fazer crescer o conhecimento que é posto em coletivo quanto no aprimoramento das relações e da cosmo visão”.

O ato pedagógico pressupõe muitas outras atribuições, que não dependem tão somente da relação professor-aluno, mas de uma série de fatores ligados à educação, fatores que podem contribuir positiva ou negativamente com o processo, é o que afirma (GUEDES, 2006, p. 13): “Em suas muitas superpovoadas salas de aula, poucas forças conseguem arregimentar para resistir às pedagogias permissivas, aos testes objetivos e aos livros didáticos, que dão legitimidade a destruição de sua relação com a individualidade de seu aluno, condenando um e outro a um inevitável conformismo com a incompetência que se atribuem mutuamente”.

A formação de professores é o passo inicial para o processo educativo, de modo que essa formação refletirá diretamente em todo o processo educacional, segundo (VEIGA et al, 2012 p.23) a formação de professores é: “A formação de professores como uma ação propriamente humana só se concretiza quando os atos dirigidos à instituição educativa (objeto da ação) para transformá-la se iniciam como resultado ideal ou finalidade e terminam com um resultado ou produto efetivo, real”.

Nesse aspecto o Pibid (Programa institucional de bolsa de iniciação à docência) tem como finalidade a iniciação dos alunos dos cursos de licenciatura à docência, ou seja, é um apoio e um acompanhamento complementar a este aluno em sua formação como professor. Os professores em formação precisam ter um contato inicial com a prática vinculado à teoria para que adquiram conhecimentos que são fundamentais para o posterior exercício da profissão.

Objetivo geral

Incentivar os discentes na prática de leitura e escrita com o intuito de formar cidadãos críticos e investigar a formação e práticas do professor de língua portuguesa no ensino regular

Objetivos específicos

Contribuir para a formação de um bom profissional na área da educação, um profissional consciente de seu papel de educador e humanizador;

Incentivar os alunos com aulas lúdicas, a fim de que a prática de leitura e escrita possa ser vista não apenas como algo necessário, mas também prazeroso;

Estimular nos discentes o gosto por atividades literárias, como confecção de pequenos textos literários, seja em prosa ou verso;

Promover uma maior interação entre os alunos e o universo virtual, por meio de aulas lúdicas, e incentiva-los para se tornarem cidadãos críticos e reflexivos dentro da sociedade;

Metodologia

No decorrer do ano de 2016, a primeira mudança no projeto foi de escola. Nos anos anteriores, os nossos encontros, que eram realizados no Colégio Estadual José Ludovico de Almeida, passaram a acontecer no Colégio Estadual Américo Borges de Carvalho. O Américo Borges de Carvalho é um colégio menor em termos de estrutura, corpo discente. Contudo a mudança foi feita para comportar os novos bolsistas que se integraram ao nosso subprojeto de Literatura a fim de contemplar mais salas para o projeto.

O nosso primeiro contato com esse colégio aconteceu no mês de fevereiro, com a apresentação do projeto para a comunidade escolar; em seguida buscamos conhecer a instituição, a fim de colher dados para elaboração e preparação de conteúdos que fossem efetivamente contextualizados com a realidade da mesma. Buscamos, também, articular as propostas de atividades, de acordo com a carência apresentada pelos alunos que compareciam as aulas. Também tivemos reuniões regulares com a coordenadora do subprojeto, onde nos foram repassadas informações da CAPES, socializamos experiências e recebemos orientações metodológicas para desenvolvimento dos projetos que propomos.

Referencial Teórico

Dando seguimento à proposta de letramento literário iniciado desde 2012/2013, e nos pautando pelo conceito do letramento de enfoque ideológico (COSSON, 2011), todas as

atividades propostas tiveram como pano de fundo geral o aluno enquanto sujeito ativo-social-textual.

A primeira leitura sugerida em nossas reuniões na faculdade (uma semana antes de conhecermos o colégio) foi à obra *A Importância do Ato de Ler*, de Paulo Freire, por meio de cuja leitura compreendemos a relevância de se promover um ensino contextualizado, estimulando a leitura crítica de mundo em nossos possíveis alunos. Embasados pela teoria de Paulo Freire, nos reunimos pela primeira vez com os alunos, em um encontro que serviu para apresentações (com a presença dos nossos dois supervisores), discussões sobre as expectativas em relação ao projeto e “depoimentos” sobre o universo da leitura/escrita.

Na oportunidade, esclarecemos aos alunos presentes que o nosso objetivo maior é auxiliá-los na compreensão do papel da leitura e da escrita de maneira geral, viabilizando a articulação da prática de letramento com as atividades de produção textual requeridas na escola e em diversas áreas da vida.

Como ponto de partida, escolhemos uma atividade bem dinâmica e descontraída que já tínhamos realizado no colégio anterior: o texto coletivo (de tema livre, em que cada um tinha um tempo marcado para redigir um parágrafo para dar seguimento à história da maneira que quisesse). Tal atividade permitiu que os alunos ficassem à vontade e mais participativos, promovendo um momento de incentivo à leitura, prazeroso para todos.

Posteriormente decidimos trabalhar em outra perspectiva para enriquecer os encontros, decidiu-se interpelar os alunos com o estudo da língua portuguesa, escrita e falada, partindo basicamente de gêneros textuais, segundo os PCNs de língua portuguesa:

“O texto verbal pode assumir diferentes feições, conforme a abordagem temática, a estrutura composicional, os traços estilísticos do autor – conjunto que constitui o conceito de gênero textual. A partir do pressuposto de que o texto pode ser uma unidade de ensino, sugere-se abordá-lo a partir de dois pontos de vista: considerando os diversos aspectos implicados em sua estruturação, a partir das escolhas feitas pelo autor entre as possibilidades oferecidas pela língua. Na relação intertextual, levando em conta o diálogo com outros textos e a própria contextualização. Para tanto, pode-se partir do texto literário bem como dos múltiplos textos que circulam socialmente.”

(Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias- língua portuguesa, p. 60-61).

Os gêneros textuais trabalhados em sala de aula tornaram possível a reflexão sobre a importância de seus papéis na sociedade e propiciaram aos alunos momentos de debate subsidiados pelos temas sociais, tais como ética, cidadania, violência, dentre outros.

Inicialmente, propomos aos alunos uma discussão acerca do tipo textual descrição, suas linguagens verbal e não verbal, a partir da interpretação de algumas tirinhas. Para fixar o conceito de descrição, os alunos participaram de uma atividade em que havia uma caixa de presente.

Eles deveriam produzir um pequeno texto descritivo sobre o possível objeto, o qual a caixa continha. Os textos produzidos abrangiam vários objetos e um dos alunos fez seu texto descritivo usando uma linguagem poética, o que surpreendeu a todos os professores/bolsistas.

No estudo da tipologia narração, foram trabalhados alguns gêneros textuais, como: conto, crônica, letras de música, poemas, cartas.

Durante o início do semestre promovemos um sarau na unidade escolar com o intuito de fortalecer a relação entre professores, administração escolar e alunos. Foi um momento de valorização dos talentos culturais presentes na comunidade e soma de conhecimentos, descobertas e vivências coletivas. Assim, tivemos apresentações de dança, música, fala de escritoras, jograis e recitações de poemas.

A realização do sarau teve um impacto positivo, na medida em que viabilizou uma oportunidade de tomada de consciência, pois a cultura desperta a sensibilidade das pessoas para a realidade à sua volta e as estimula a refletir sobre ela a partir de outras linguagens.

No decorrer do mês de maio, a ONG **Cruzada pela Dignidade** participou de um evento realizado no colégio pelos bolsistas do projeto no dia 19 de Maio de 2016 por alguns bolsistas do PIBID de Letras no Colégio Américo Borges de Carvalho em Anápolis, GO. A palestra foi ministrada pelos **participantes da ONG: Kyung Joon, Soon Sam e Cristiano**.

Esse evento foi direcionado para os alunos do sétimo e oitavo ano do Colégio Américo Borges de Carvalho, mas os alunos das outras turmas também participaram. O evento tinha como objetivo falar da boa ação para com todas as pessoas e fazer o bem na sociedade. Com o palestrante Kyung Joon, foi feita a seguinte pergunta: O que é ajudar alguém para você? O que é fazer o bem? Vários alunos falaram que ajudar uma pessoa é carregar suas sacolas de compras, ajudar os idosos a atravessarem a rua, entre outros meios, porém os outros colegas já não souberam responder a mesma pergunta.

Então, Soon Sam iniciou sua fala, e fez várias perguntas aos alunos como: Vocês ajudam seus amigos? E se seu coleguinha pedir ajuda, você o ajuda? Além disso, foram mostrados vários slides de pessoas tendo atitudes boas para com outras, e em um dos slides foi colocado um vídeo que demonstra exatamente isso: uma atitude boa de cada um, não

importa quão grande seja, faz a diferença. Falaram um pouco de como são feitos os trabalhos na ONG “Cruzada pela Dignidade” que, de fato, é um projeto muito bonito e interessante.

Cristiano conta também sua experiência de vida, que foi um dos momentos mais emocionantes da palestra em geral. Ele fala que, no início de tudo, ele não sentia necessidade de viver, não se sentia importante, por que não andava, passou a ser cadeirante, e por sua história que, de fato, é triste, mas inspiradora para qualquer pessoa. Diante de todas as dificuldades, sua mãe nunca desistiu dele e hoje é formado em Direito e é um grande lutador de Karatê, junto com Soon Sam e Kyung Joon. Foi colocada uma música e Cristiano lançou um desafio para todos que participaram do evento, como uma demonstração de carinho e amor, ele disse o seguinte:

— *“A música irá tocar uns 4 minutos, eu quero que vocês deem um abraço no máximo de pessoas que vocês conseguirem neste local, até a música acabar...”* e assim foi feito, dando fim à palestra.

O objetivo deste evento era Desperta-los para o bem que traz ser um bom cidadão, ajudar os outros e agir com dignidade e apesar de todas as coisas ruins que acontecem no mundo. Um simples ato de amor e humanidade para com o outro pode fazer um bem enorme. Neste caso, reiteramos a necessidade de debates e discussão acerca do fazer social, e da formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Resultados e discussão

Podemos avaliar que o resultado foi satisfatório, pois vale perceber que, em última análise, não irá contar o quanto nossos alunos aprenderam, mas o quanto acumularam conhecimento e habilidades que possam ser usadas por toda a vida.

A partir disso, nós, na condição de “acadêmicos docentes”, despertamos o potencial, dos alunos ao invés de reprimi-lo, elogiando assim o esforço de cada discente ao invés de ignorá-lo, estimulando-os, ao invés de encobrir a curiosidade do aluno.

Sendo assim despertamos-lhes a atitude do respeito mútuo, para que possam progredir tanto na vida acadêmica quanto na social, proporcionando um senso crítico sem impor seus valores pessoais, pois cada um precisa explorar e estabelecer seus valores próprios.

Com aulas lúdicas ajudamos os alunos a descobrir seus dons, porém esses talentos “escondidos” podem ser facilmente dominados se o principal enfoque estiver no texto ou na avaliação, e não no aluno, que, dessa forma, não se sentirá tolhido em sua forma de se posicionar diante dos fatos que o cercam.

Com o intuito de ajudá-los a romper as dificuldades percebemos a importância de disponibilizar o tempo espontaneamente para encorajar os alunos que apresentam mais dificuldades, sejam de aprendizado, sejam por excesso de timidez ou, mesmo, receio de fazerem algo que consideram como equivocado diante de seus colegas.

Por meio da recorrência a temas atuais, conseguimos motivar mentes jovens a pensar por eles muito mais do que se preocupam com fatos que exijam memorização, exemplo disso são as atividades propostas de produções textuais nas quais o aluno: observa, sistematiza e conclui sobre determinado tema e assim percebem que o maior de todos os presentes que nós podemos oferecer aos alunos não é seu talento pessoal ou sua esperteza, mas ajudar cada um a descobrir e a se apropriar de sua própria esperteza e talento.

Considerações finais

Evidentemente, a formação profissional do professor deve passar pelo conhecimento do contexto escolar. Nesse sentido, o PIBID é para nós a oportunidade articular a teoria aprendida na formação acadêmica à realidade escolar. Desse modo, refletir sobre a prática no fazer cotidiano, aprendendo também com os erros, é bem mais significativo e torna nossa formação bem mais completa e consistente.

Estar em contato com o ambiente escolar, trabalhar em conjunto, interagir com os alunos da escola, conviver com os docentes, tem nos permitido adquirir conhecimentos específicos da atividade docente e contribuído não somente para a nossa formação profissional, mas também para nossa formação pessoal, pois o compromisso que todos nós bolsistas assumimos com a escola tem nos tornados mais responsáveis e conscientes de que podemos e devemos contribuir para a melhoria da educação no nosso país.

O contato com os alunos do Colégio Estadual Américo Borges de Carvalho está nos proporcionando experiências muito ricas para a nossa formação pessoal e profissional, pois tem nos aproximado não apenas do universo educacional, mas também do universo de vida dos alunos, o qual não pode ser desconsiderado no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, cada aluno, com sua história de vida, histórias diferentes, mas que em muito se assemelham, nos oferece tanto a oportunidade de refletir sobre o profissional que desejamos ser, quanto nos permite repensar os compromissos que devemos assumir para realizarmos nosso trabalho de modo pleno.

Referências

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 21 ed. São Paulo: Papirus editora, 2009.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A Formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola editorial, 2006.

VEIGA, Ilma passos Alencar; SILVA, Edileuza Fernandes da. **A Escola mudou. Que mude a formação de professores!** 3. ed. Campinas SP: Papirus editora, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 35. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2016.